SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

A PRESENÇA FEMININA AFRODESCENDENTE NAS FÁBRICAS TÊXTEIS EM ALAGOAS (1900 – 1926)

Vitória Barbosa De Oliveira[1]; Marcelo Góes Tavares[2];
1 – Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) campus III, Palmeira Dos Índios e Bolsista de Iniciação científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Contato: vitória.oliveira.2022@alunos.uneal.edu.br
2 – Professor de História do Brasil da UNEAL / História – Campus III. Coordenador do Laboratório de História, Memória e Política (LAHMP/UNEAL). Contato: marcelo.tavares@uneal.edu.br

RESUMO: Este estudo tem como principal objetivo apresentar a formação operaria alagoana por uma nova perspectiva e representação, considerando a presença afrodescendente e feminina dentro das fábricas têxteis em Alagoas. A formação operaria no Brasil tem sido palco de diversos estudos, clássicos e atuais. É recorrente na historiografia a visão das regiões sudeste e sul do Brasil, com forte presença branca e imigrante, como principal foco de formação operária no país, onde acaba invisibilizando outras possibilidades e histórias, a exemplo de experiências operárias na região nordeste e em especial Alagoas onde foram implantadas fábricas ainda em meados do século XIX, portanto, antes mesmo da intensificação da imigração no país. As primeiras manufatureiras em Alagoas surgiram simultânea à superprodução de algodão, e em 1857 surgiu a primeira fábrica têxtil com o nome de Companhia União Mercantil na cidade de Maceió. O parque têxtil alagoano conta com cerca de 13 fábricas têxteis, as mesmas

espalhadas pelo estado de alagoas e instaladas durante o período de 1857 a 1926. A metodologia, em termos epistemológicos, parte das premissas de Michel Certeau (2011) e o que ele concebe como “Operação Historiográfica”. Ou seja, um percurso que envolve lugar social de produção científica, pesquisa documental, investigação e escrita historiográfica. Com a pesquisa documental observamos em Alagoas, através de imagens e documentos da passagem do século XIX para o XX, uma forte presença afrodescendente e feminina dentro dessas fabricas, apresentando uma nova narrativa sobre essa formação, as imagens que são apresentadas aqui trazem um novo operariado, onde mulheres negras são maioria dentro dessas fábricas. É importante destacar as divergências sobre a história da formação operaria brasileira, essa formação é diversa e possuiu suas próprias singularidades. Foucault (1979) comenta sobre o conceito de desestruturalização, desestruturar para poder reencontrar as diferentes cenas, é preciso romper essas narrativas generalizadas que são apresentadas e estudar as suas particularidades. No caso da formação operaria é preciso romper essa construção que é amplamente divulgada e enxergar as diversas singularidades desse movimento, mostrando que, dependendo de cada região essas formações vão ser construídas em datas, circunstâncias étnicas e econômicas, de formas diferentes.

Palavras-chave: História. Gênero. Raça. Memória. Operário